

LA CERÁMICA DE LUÍS SOARES

Luís Soares es un artista prolífico, exhuberante de color, con una obra personal, fruto de su formación autodidacta, influída por el arte africano, por las vanguardias históricas europeas de la primera mitad del siglo XX y por el arte de Picasso. Pero, ante todo, es un artista pluridisciplinar y personal: pintor, dibujante, escultor, grabador, ceramista, vidriero y artista total, que experimenta con todo tipo de materiales y soportes.

La cerámica de Cascais

La cerámica de Cascais ha sido recreada por Luís Soares, a partir de los años setenta, introduciéndole su peculiar forma de entender la creación artística, luminosa, llena de color, dentro de una inocencia de planteamiento, empleando motivos naturales, flores y peces, sobre todo, con un posicionamiento entre la ingenuidad y la geometría insinuante. Luís Soares es un artista del color, que se sorprende cada día y que trata de ofrecer una obra singular y única incluso en la producción cerámica, tanto en los platos y utensilios creados por el para la zona de Cascais así como los azulejos. Su fuerza reside en la recreación de la historia de hace mas de 4000 años. Luís Soares ha conseguido cambiar y adaptar esta cerámica a la

actualidad, introduciendo la incisión del diseño dentro del barniz de la pieza, de forma similar como se ha venido haciendo a lo largo del tiempo. Luís Soares emplea un barniz de alta calidad y tierras arcillosas distintas, todo ello con un diseño muy pensado y sometido a las altas temperaturas de la cocción. El resultado es una producción muy especial, en el que el pez es uno de los motivos esenciales y básicos. Pez, de reminiscencias africanas, de carácter histórico, de rasgos que denotan una cierta frescura, absolutamente libre, navegando con la tranquilidad y la alegría natural de quien se sabe poseedor de la gracia de la intención internacionalista en los motivos y en las ideas. Esta forma de afrontar la cerámica recuerda también su obra pictórica y su creación en los azulejos, aunque esta es mucho más geométrica, en este sentido, se encuentra dentro de planteamientos de la línea del discurso poscubista.

Azulejos

El azulejo, de antiquísimo origen, de influencias musulmanas, que lo introdujeron en la Península Ibérica, convertido en arte y objeto de decoración a la vez, producido de forma seriada y artesanal en Sevilla y València, a continuación los portugueses lo introdujeron en el país luso. Luís Soares encargado de su renovación ha producido ediciones limitadas de 20 series de 50 unidades cada una, empleando las técnicas milenarias, pero con diseños absolutamente propios, sobre todo armonizados con su producción pictórica. Aquí su planteamiento es mucho más contemporáneo recuperando un poscubismo

ingenuo, naïf y que, además, recuerda a los precursores del arte abstracto en sus inicios. Personajes, lunas y soles, de doble cara encontrada, entrelazados en una armonía de sentidos y visceral, donde el animismo y la ingenuidad se dan la mano. Pintor obsesivo, fresco, sensual, abre los caminos del alma dormida, recorre los vericuetos del laberinto supremo en el que el paraíso se recrea continuamente. Olvida el dolor y se adentra en la alegría, la fuerza vital de la vida y la conceptualización de la energía por la energía. Azulejos que van de los motivos mediterráneos de influencia clásica, pasando por los puramente cubistas, hasta desembocar en una pléyade de sugerencias, que oscilan a partir de creaciones realistas de carácter expresionista, pasando por obras que se insertan en la nueva figuración y propuestas creativas de una abstracción bastante clara con referencias a una realidad de figuras humanas que se contorsionan y unen.

Joan Lluís Montané

Crítico de arte. Miembro de las asociaciones: Associació Catalana de Crítics d'Art; Asociación Madrileña de Críticos de Arte; Asociación Española de Críticos de Arte y de la Asociación Internacional de Críticos de Arte.

A Cerâmica de Luís Soares

Luís Soares é um artista prolífico, exuberante de cor, com um trabalho pessoal, o resultado de sua formação auto - criticada, influenciada pela arte africana, pela vanguarda histórica europeia da primeira metade do século XX e pela arte de Picasso. Mas, acima de tudo, ele é um artista multidisciplinar e pessoal: pintor, cartunista, escultor, gravador, ceramista, vidro e artista total, que experimenta todos os tipos de materiais e suportes.

Cerâmica de Cascais

A cerâmica de cascais foi recriada por Luís Soares, a partir dos anos setenta, introduzindo sua maneira peculiar de entender a criação artística, luminosa, cheia de cor, dentro de uma inocência de abordagem, usando motivos naturais, flores e peixes, em tudo, com um posicionamento entre ingenuidade e insinuação de geometria. Luís Soares é um artista de cores, que se surpreende todos os dias e tenta oferecer um trabalho único e único, mesmo na produção de cerâmica, tanto nos pratos quanto nos utensílios criados pela área de Cascais, bem como pelos ladrilhos. Sua força está na recriação da história de mais de 4000 anos atrás. Luís Soares conseguiu mudar e adaptar essa cerâmica até o presente, introduzindo a incisão de design no verniz da peça, da mesma forma que

foi feita com o tempo. Luís Soares usa um verniz de alta qualidade e diferentes terras de argila, tudo com um muito pensado e sujeito ao altas temperaturas de cozimento. O resultado é uma produção muito especial, na qual o peixe é uma das razões essenciais e básicas. Os peixes, de reminiscências africanas, de natureza histórica, de traços de denotar uma certa frescura, absolutamente livre, navegando com a tranquilidade e a alegria natural de quem conhece o possuidor da graça da intenção internacionalista nas razões e nas idéias. Essa maneira de enfrentar a cerâmica também lembra seu trabalho pictórico e sua criação nos ladrilhos, embora isso seja muito mais geométrico, nesse sentido, está dentro das abordagens da linha de discurso pós-cubista.

Azulejos

O azulejo, com origem antiga, de influências muçulmanas, que o introduziu na Península Ibérica, transformou -se em objeto de arte e decoração ao mesmo tempo, produzido de maneira serial e artesanal em Sevilha e Valencia, então os portugueses o introduziram no país Português, Luís Soares encarregado da sua renovação produziu edições limitadas de 20 séries de 50 unidades cada, usando técnicas antigas, mas com designs absolutamente próprios, especialmente harmonizados com sua produção pictórica. Aqui, sua abordagem é muito mais contemporânea em recuperação de um pós-cubismo ingênuo, Naïf e isso também lembra os precursores da arte abstrata no seu início. Personagens, luas e sóis, duplos, entrelaçados em uma harmonia de sentidos e visceral, onde animismo e ingenuidade apertam as mãos.

Pintor obsessivo, fresco e sensual abre os caminhos da alma adormecida, atravessa os Vericuetos (voltas e voltas) do supremo labirinto em que o paraíso é continuamente recriado. Esquece a dor e entra na alegria, a força vital da vida e a conceituidade de energia por energia. Ladrilhos que vão dos motivos do Mediterrâneo de influência clássica, através dos puramente cubistas, até que levem a uma infinidade de sugestões, que variam de criações realistas de natureza expressionista, através de obras que são inseridas nas novas figuras e propostas criativas de um justo abstração clara com referências a uma realidade de figuras humanas que são contorcidas e unidas.

Joan Lluís Montané

Crítico de arte. Membro da Associação: Associação Catalã dos Críticos D'Art; Madrid Association of Art Critics; Associação Espanhola de Críticos de Arte e Associação Internacional de Críticos de Arte.

Luís Soares Ceramics

Luís Soares is a prolific artist, exuberant of color, with a personal work, the result of his self -taught formation, influenced by African art, by the European historical avant -garde of the first half of the twentieth century and by the art of Picasso. But, above all, he is a multidisciplinary and personal artist: painter, cartoonist, sculptor, recorder, ceramist, glass and total artist, who experiences all kinds of materials and supports.

Cascais ceramics

Cascais ceramics has been recreated by Luís Soares, from the seventies, introducing its peculiar way of understanding artistic creation, luminous, full of color, within an innocence of approach, using natural motifs, flowers and fish, on Everything, with a positioning between naivety and insinuating geometry. Luís Soares is a color artist, who is surprised every day and tries to offer a unique and unique work even in ceramic production, both in the dishes and utensils created by the for the Cascais area as well as the tiles. His strength lies in the recreation of the story of more than 4000 years ago. Luís Soares has managed to change and adapt this ceramics to the present, introducing the incision of design into the

varnish of the piece, similarly as it has been done over time. Luís Soares uses a high quality varnish and different clay lands, all with a very thought out and subjected to the high

cooking temperatures. The result is a very special production, in which the fish is one of the essential and basic reasons. Fish, of African reminiscences, of a historical nature, of traits of denote a certain freshness, absolutely free, navigating with the tranquility and natural joy of who knows the possessor of the grace of the internationalist intention in the reasons and in the ideas. This way of facing ceramics also recalls its pictorial work and its creation in the tiles, although this is much more geometric, in this sense, it is within the approaches of the post cubist discourse line.

Tiles

The tile, with ancient origin, of Muslim influences, which introduced it into the Iberian Peninsula, turned into art and decoration object at the same time, produced in a serial and artisanal way in Seville and Valencia, then the Portuguese introduced it in the country Portuguese Luís Soares in charge of its renewal has produced limited editions of 20 series of 50 units each, using ancient techniques, but with absolutely own designs, especially harmonized with its pictorial production. Here his approach is much more contemporary recovering a naive post cubism, Naïf and that also reminds the precursors of abstract art in the beginning. Characters, moons and suns, double -sided, intertwined in a harmony of senses and visceral, where animism and naivety shake hands.

Obsessive, fresh, sensual painter opens the paths of the sleeping soul, runs through the vericuetos (laps and turns) of the supreme labyrinth in which paradise is continually recreated. Forgets pain and enters the joy, the vital force of life and the conceptuality of energy by energy. Tiles that go from the Mediterranean motifs of classical influence, through the purely Cubist, until they lead to a plethora of suggestions, which range from realistic creations of an expressionist nature, through works that are inserted in the new figuration and creative proposals of a fairly clear abstraction with references to a reality of human figures that are contorted and unite.

Joan Lluís Montané

Art critic. Association member: Catalan association of critics d'Art; Madrid Association of Art Critics; Spanish Association of Art Critics and the International Association of Art Critics.